

Caderno de Orientações Pedagógicas

**sobre metodologias bilíngues
no ensino da Língua
Portuguesa na modalidade
escrita para estudantes surdos**



**DISRAELY DA SILVA MACHADO
FERNANDES**



**DISRAELY DA SILVA MACHADO
FERNANDES**

**Caderno de Orientações
Pedagógicas sobre
metodologias bilíngues no
ensino da Língua
Portuguesa na modalidade
escrita para estudantes
surdos**

**São Luís, MA
2022**



**Universidade Federal do Maranhão
Reitor Natalino Salgado Filho**

**Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa,
Pós Graduação e Internacionalização
Fernando Carvalho Silva**

**Coordenação do Programa de Pós
Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica
Profa. Dra. Vanja Maria Dominices Coutinho
Fernandes**

**Autor (a) do produto educacional
Disraely da Silva Machado Fernandes**

**Orientador (a) do produto educacional
Profa. Dra. Kaciana Nascimento da Silveira Rosa**

**Imagem da capa
Banco de Imagens Canva.
<https://www.canva.com>**



**São Luís
2022**

APRESENTAÇÃO

Caro Leitor,

Este é um material didático pedagógico direcionado aos professores de língua Portuguesa e demais áreas da educação que trabalham na inclusão de estudantes surdos. Tendo como objetivo auxiliar no uso de metodologias bilíngues na perspectiva da língua portuguesa na modalidade escrita, a fim de minimizar os impactos existentes na sala de aula, criando assim possibilidades didáticas nas produções textuais, de leitura e oportunizando um conhecimento a mais sobre esta temática e suas práticas.

Sabemos que o ensino de Língua Portuguesa para estudantes surdos é um desafio diário na escola, dessa maneira este é um local promissor para que a partir dessas dificuldades, encontremos soluções viáveis, para se mudar histórias, construir e reconstruir os caminhos possíveis.

Partindo dessa ideia, estamos dando este passo, na intenção que este material seja um suporte significativo e que auxiliem os professores nas suas práticas em sala de aula. Esperamos que todos que tiverem acesso façam uma boa leitura e que as aprendizagens se construam e se fortaleçam em seus ambientes escolares.



Disraely da Silva Machado Fernandes
Mestranda – PPGEED-UFMA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. LIBRAS: A primeira língua	8
Aspectos Conceituais.....	9
Alfabeto e numerais em Libras	10
Como se comunicar com o surdo	11
3. ASPECTOS LEGAIS	12
4. A LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE ESCRITA (L2): CONSIDERAÇÕES ACERCA DO BILINGUISMO	16
Escolas Bilíngues e lugares de atendimento a pessoa com surdez no MA	19
Metodologias Bilíngues: Um caminho Possível.....	23
5. SUGESTÕES DE ATIVIDADES E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DE LEITURA EM LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS.....	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

A construção do Caderno de orientações pedagógicas sobre metodologias bilíngues no ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita para estudantes surdos é resultado do projeto de pesquisa do Mestrado Profissional do Programa de Pós Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pertencente a linha de pesquisa da Educação Especial voltado para a área de surdez.

A importância de tal recurso é relevante à educação de estudantes surdos e professores (as) da área, pois se trata de um estudo direcionado e investigativo acerca da ausência de tais metodologias para a aprendizagem desses estudantes surdos no Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano da escola Unidade Integrada Duque de Caxias, rede municipal de São Luís, turno vespertino. O título da dissertação que motivou este produto educacional é: A língua Portuguesa na modalidade escrita no contexto de metodologias bilíngues para estudantes surdos

A organização do caderno baseou-se a partir da ideia de que este instrumento seja utilizado de forma pedagógica, e como um auxílio na prática dos (as) professores (as) de Língua Portuguesa e demais disciplinas, para que assim seja construída uma cultura inclusiva, que atenda aos estudantes surdos em suas reais dificuldades na Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Como ressalta Farias (2017), o (a) professor (a) que convive no contexto atual da inclusão precisa ter conhecimento em relação às questões culturais referentes à pessoa com surdez, como também às metodologias inseridas até o momento para a sua educação.

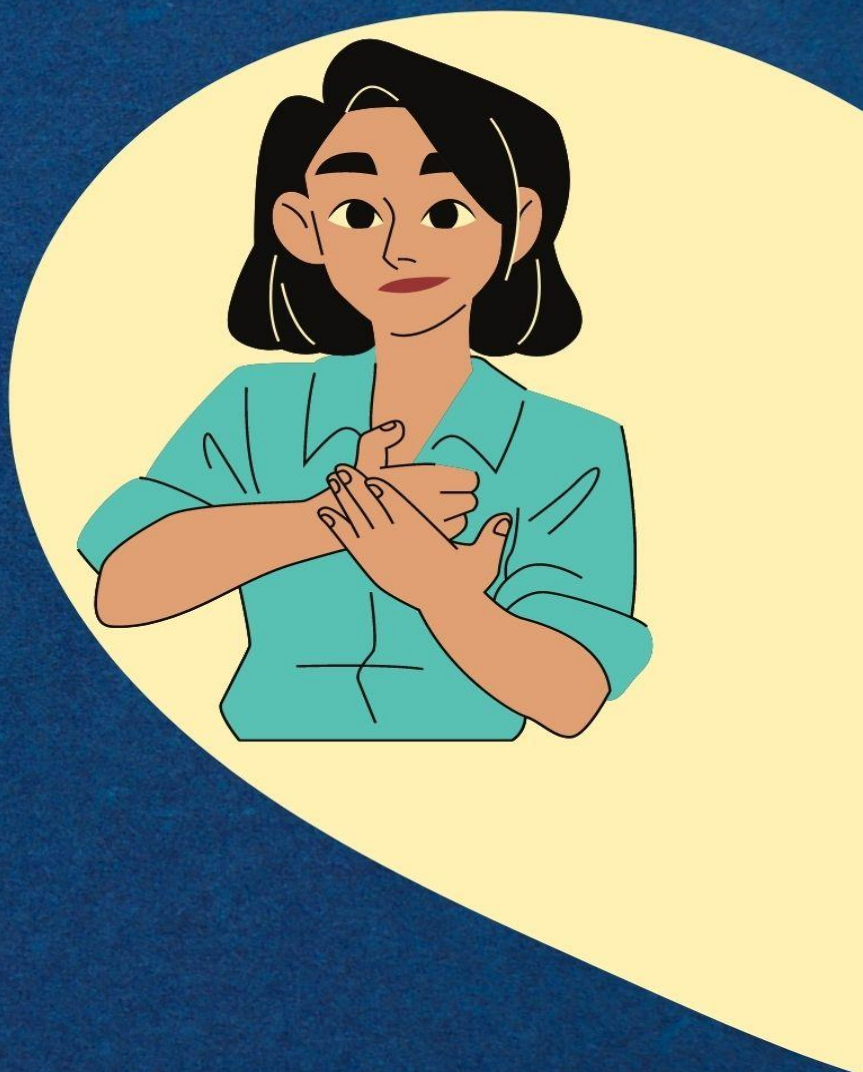
Sabemos que a maioria dos estudantes surdos sentem muitas dificuldades ao adentrar na inclusão do ensino comum, lá encontram barreiras comunicacionais expressivas, além de que a escola não atende as reais necessidades, se depararem com a realidade da sua prática de aprendizagem bem comprometida, falta de recursos, metodologias inadequadas, currículos não adaptados e professores despreparados.

No primeiro momento enfatizamos os aspectos conceituais e legais da Libras (Língua Brasileira de Sinais), para que se conheça que língua é essa, e quais leis a ampara. Logo após partimos para as considerações acerca da Língua Portuguesa na modalidade escrita (L2), aspectos a respeito do Bilinguismo, para se conhecer melhor sobre esta prática e sua importância. Partindo depois para o conhecimento das Metodologias Bilíngues, onde se tem uma visão de como se processa tais metodologias no cotidiano da escola.

Em seguida partimos para as sugestões de atividades, aonde serão descritos os procedimentos das atividades sugeridas, o passo a passo de como realizar tais tarefas em sala de aula, para melhor atender o estudante com surdez.

Esperamos com este material oportunizar uma didática mais inclusiva no ensino para estudantes surdos, além de estar contribuindo para a prática dos professores de Língua portuguesa em sala de aula.





2. LIBRAS: A PRIMEIRA LÍNGUA (L1)

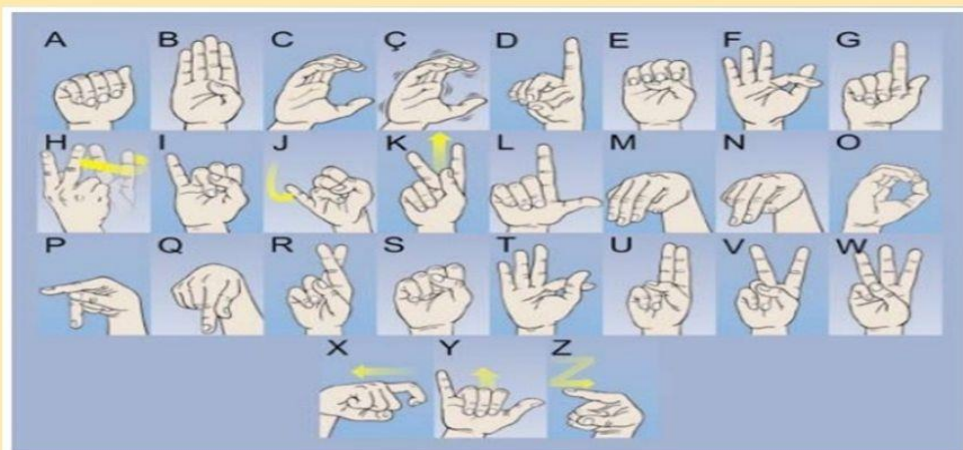
Aspectos Conceituais:

A forma mais usual dos surdos brasileiros de se comunicarem é através da Língua Brasileira de Sinais (Libras), conhecida como L1 ou primeira língua, esta comunicação dá condições aos surdos de se inserirem no ambiente social e linguístico, possibilitando assim o acesso igualitário entre ouvintes e surdos reconhecendo dessa maneira suas capacidades.

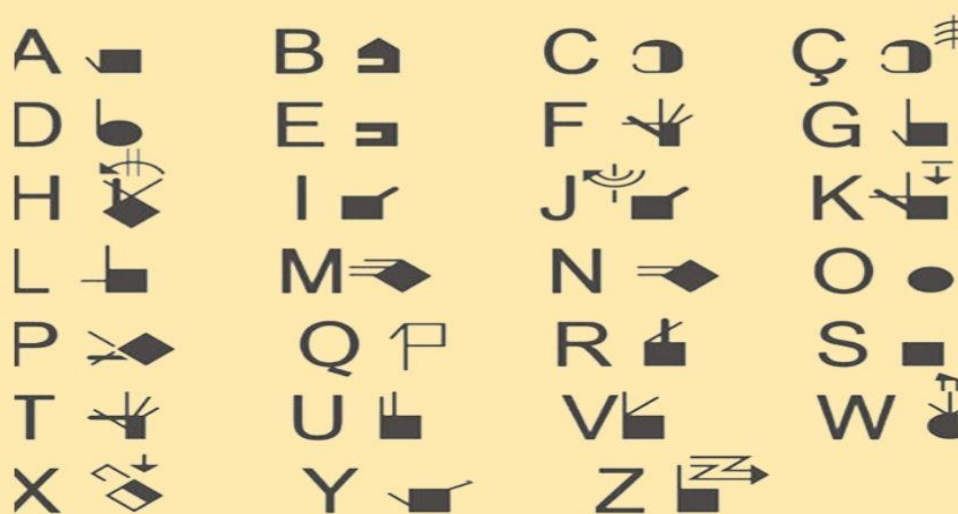
Como afirma Lacerda, Santos e Martins (2019, p.31):
A Libras é um sistema de signos compostos por regras e elementos gramaticais que permitem a seus usuários serem capazes de se comunicar e se compreender de forma efetiva. É considerada por muitos como natural porque surge espontaneamente da necessidade de comunicação dos membros da comunidade surda do Brasil.

A Libras é uma língua de modalidade visual espacial que diferentemente das línguas orais auditivas, utilizam-se da visão para sua apropriação e de elementos corporais e faciais e organizados em movimentos no espaço para constituir unidades de sentido as palavras ou, como se referem os surdos, os sinais. Os sinais podem representar qualquer dado da realidade social, não se reduzindo a um simples sistema de gestos naturais, ou mímicas como pensa a maioria das pessoas. Aliás, esse é o principal mito em relação à língua de sinais, pois por utilizar as mãos e o corpo na comunicação, costuma-se compará-la à linguagem gestual, contextual e restrita a referentes concretos, palpáveis, transparentes que tem seu significado facilmente apreendido por quem os observa". (FERNANDES, 2011, p.82).

Alfabeto e numerais em Libras



Fonte: Brasil. Secretaria Nacional de Justiça. A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais / Organização: Secretaria Nacional de Justiça. – Brasília: SNJ, 2009



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/491455378084389792/>



2.3 Como se comunicar com o surdo

- ✓ Evite falar de costas, de lado ou com a cabeça baixa.
 - ✓ Olhe para o surdo enquanto você fala.
 - ✓ Fale com movimentos labiais bem definidos, para que ele possa compreender.
 - ✓ Fale naturalmente, sem alterar o tom de voz ou exceder nas articulações.
 - ✓ Use gestos que simbolizem as palavras e que possam ajudar na comunicação. Exemplos: não, pequeno, dinheiro, muito.
 - ✓ Seja expressivo, pois a expressão facial auxilia a comunicação.
 - ✓ Caso queira chamar a atenção, sinalize as mãos, movimentando-as no campo visual dele ou toque gentilmente em seu braço.
- Se você apresentar dificuldades em compreender o que a pessoa surda está falando, seja sincero e diga que você não compreendeu. Peça para a pessoa repetir o que falou. Se você ainda não entender, peça-lhe para escrever.
- ✓ Use palavras simples para esta comunicação. Se tiver interesse, peça ao surdo para lhe ensinar alguns sinais em Libras.

Fonte: Brasil. Secretaria Nacional de Justiça. A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais / Organização: Secretaria Nacional de Justiça. – Brasília: SNJ, 2009



O QUE DIZ A LEI?

3. ASPECTOS LEGAIS



A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é utilizada pelos surdos do Brasil, por ser a sua primeira língua (L1), a mesma, portanto é amparada em aspectos legais vigentes.

Lei nº 10.436, de 24 de
abril de 2002

A primeira lei, que reconhece a Língua brasileira de sinais como primeira língua. Entendido no artigo e parágrafo único a seguir:

“Art.1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo Único: Entende-se como língua Brasileira de sinais- Libras e a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” HONORA (2014, pg.60-61).



Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005

Foi um ganho para a Comunidade Surda Brasileira, pois, a partir desses documentos, a Libras pôde ser garantida como meio de comunicação em diversas áreas como saúde, lazer, esportes e comunicação. No campo educacional, esse Decreto passa a ser um marco, pois assegura, pela primeira vez, no âmbito nacional uma proposta de educação bilíngue para Surdos, sendo a Libras (L1) e o Português (L2) (BRASIL, 2005).

“Art.3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e, nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, de instituições públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino, do Distrito federal e dos Municípios.”



Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010

Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

"Art. 1º - Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS".

"Art. 2º - O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.".

Fonte: Agência Senado

Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021

Altera a LDBEN para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos, de maneira a garantir direitos constitucionais aos Surdos, promovendo um ensino de qualidade, acesso ao conhecimento, elaboração de currículos para Surdos, formação de professores numa perspectiva de ensino bilíngue e direito linguístico, identitário e cultural dos Surdos.
(Queiroz, 2021)





4. A LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE ESCRITA (L2): CONSIDERAÇÕES ACERCA DO BILINGUISMO



O Bilinguismo defende o ensino de duas línguas ao surdo no contexto escolar, a língua de sinais como primeira (L1), e como segunda a língua oficial do país (L2), no nosso caso o português.



A modalidade Bilíngue é uma proposta de ensino usada por escolas que sugerem dar acesso aos sujeitos surdos duas línguas no contexto escolar. As pesquisas têm mostrado que essa proposta é a mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como primeira língua e a partir daí se inicia o ensino da segunda língua que é o português que pode ser na modalidade escrita ou oral.
(GOLDFELD,1997, pg.38)



A educação bilíngue envolve o uso de duas línguas: Libras e LP. Esta deve contemplar a perspectiva social, linguística e cultural da surdez e estar definida por documentos legais, por meio de políticas públicas (QUADROS, 2019, p. 150).



O ensino do português pressupõe a aquisição da língua de sinais brasileira – “a” língua da criança surda. A língua de sinais também apresenta um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem do português. A ideia não é simplesmente uma transferência de conhecimentos da primeira língua para a segunda língua, mas sim um processo paralelo de aquisição e aprendizagem em que cada língua apresenta seus papéis e valores sociais representados. (Quadros & Schmiedt, 2006, p. 24)

Escolas Bilíngues e lugares de atendimento a pessoa com surdez no MA

Escola Municipal Bilíngüe para Surdos Prof. Telasco Pereira Filho



Fonte: Google
R. Henrique Dias, 957 - São José do Egito,
Imperatriz - MA, 65901-140

Escola Municipal Integral Libras; Língua Portuguesa



Fonte: Google
R. Barão de Itapary - Camboa,
São Luís - MA, 65000-000

Centro de Ensino de Apoio à Pessoa com Surdez- CAS



Fonte: Google
R. Carlos Macieira, 393 - Alemanha,
São Luís - MA, 65036-140

Associação dos Surdos do Maranhão – ASMA



Fonte: Google
R. Raimundo Corrêa, 37 - Monte Castelo, São Luís -
MA, 65031-510

Leituras Interessantes, Histórias em Libras e Língua Portuguesa e depoimentos acessíveis! Se ligue!



LEITURAS



QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Neste livro, as autoras descrevem e analisam a língua de sinais brasileira, esclarecendo seus aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos; oferecem uma fonte cogente para aprendizagem, compreensão e uso da língua de sinais brasileira, ricamente ilustrada por fotos.



GESSER, Audrei. Libras? Que Língua É Essa? Crenças e Preconceitos em torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda, São Paulo: Parábola, 2009.

O livro trata de importantes questões relativas à surdez num momento em que decisões políticas favorecem um olhar diferenciado para as minorias linguísticas no Brasil. Os discursos sobre o surdo e a língua de sinais colocam em conexão dois mundos: o do surdo em relação ao mundo ouvinte e o do ouvinte em relação ao mundo surdo.



RAMOS, Clélia Regina. Olhar surdo: orientações iniciais para estudantes de Libras, Arara Azul, 2014.

Este livro ajuda esclarecer algumas dúvidas sobre a Identidade Surda e a importância da Libras para os que pretendem exercer sua formação de professores, quando, em 2005, a Libras torna-se uma disciplina obrigatória.

VÍDEOS



➤ [https://www.youtube.com/watch?v=gd3mKybS5SA.](https://www.youtube.com/watch?v=gd3mKybS5SA)

Neste link, a história de uma criança é apresentada por sua mãe desde os seus primeiros dias. Seus avanços e retrocessos até o encontro com a língua de sinais, tendo o envolvimento de toda a família e o final ainda está por vir.

➤ Documentário Sou Surdo e Não Sabia, de Igor Ochronowicz: https://www.youtube.com/watch?v=Vw364_Oi4xc

Neste filme, a vida de Sandrine é contada em primeira pessoa, a partir de suas recordações de infância e adolescência. Uma obra datada dos anos 1990, ainda bastante atual.

ALGUMAS HISTÓRIAS CONTADAS EM LIBRAS



➤ <http://grupomaosdefada.webnode.com/>

➤ <http://culturasurda.net/contacao-de-historias/>

➤ <http://www.ebc.com.br/historias-infantis-em-libras>

ALGUMAS HISTÓRIAS CONTADAS EM EM LÍNGUA PORTUGUESA:



- <https://www.youtube.com/watch?v=D368BPqCpLk>
- <http://www.educardpaschoal.org.br/noticia.php?id=77>
- <https://www.youtube.com/user/quintaldacultura/featured>

Fonte: Educação bilíngue para surdos / coordenação Érica Aparecida Garrutti de Lourenço. - 1. ed. - São Paulo : Alameda, 2017. recurso digital (Caderno de residência pedagógica ; 10)

Metodologias Bilíngues: Um caminho Possível

A aprendizagem da Língua portuguesa para os estudantes surdos se apresenta de forma desafiadora, sendo que esta não é a sua língua natural, portanto a importância de uma educação bilíngue no processo educativo é encarada com alternativas práticas no seu campo visual e pedagógico. Como corrobora Fernandes (2003) o canal visual é o caminho para que a criança surda domine a língua escrita. Dessa maneira as metodologias utilizadas em sala de aula devem priorizar a existência de recursos visuais, respeitando a cultura do surdo, mais especificamente suas produções e a reflexão acerca destas.

Algumas Orientações básicas de metodologias Bilíngues:

- ✓ Em relação ao mobiliário e posição dos estudantes, atenção deve ser dada ao posicionamento do aluno surdo, permitindo-lhe ver e interagir com o professor e seus colegas.
- ✓ Em relação a estratégias para introduzi-lo em propostas e atividades, é preciso apresentar a rotina e organizar atividades escolares por meio do emprego de imagens nítidas e legíveis, acompanhadas ou não de legendas e títulos.
- ✓ Alguns gêneros que fazem recurso à ilustração, fotografias e esquemas são bem-vindos nesse sentido, tais como charges, tirinhas, cartazes, infográficos, mapas e esquemas. Pequenos filmes e animações também colaboram para exemplificar e tornar palpável as propostas que todos devem desenvolver.
- ✓ Em relação aos equipamentos e recursos, é importante ter a computador e projetor multimídia para projetar imagens, quadro mural com trabalhos escolares e registro de descobertas recentes de todos os alunos, além de outros recursos, como jogos, diversos materiais impressos que apoiam o aprendizado.

✓ Em relação a situações nas quais se compartilham conhecimentos e textos escritos, é importante contextualizar atividades e priorizar a leitura de elementos pré-textuais, de palavras-chave, como apoio para que os alunos consigam acompanhar a exposição, explicação e leituras.

✓ Em relação aos tempos dedicados para execução de tarefas, é preciso conceder tempo suficiente para que o aluno divida sua atenção entre o que se sinaliza e as imagens, por exemplo, projetadas em Datashow ou, até mesmo, as ilustrações de um livro de literatura infantil.

(PERLIN , GLADIS, 2005, pg.25 a 27).

5. SUGESTÕES DE ATIVIDADES E
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
PARA FACILITAR
A COMPREENSÃO DE LEITURA E
PRODUÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA COMO SEGUNDA
LÍNGUA PARA ESTUDANTES
SURDOS



As atividades a seguir foram elaboradas para se trabalhar o cotidiano de estudantes surdos, no seu contexto de produções de escrita e leitura, envolvendo a aquisição da Língua de Sinais, proporcionando desenvolver suas habilidades sensoriais, motoras e linguísticas, precisas no processo de aquisição de linguagem e compreensão da Língua Portuguesa na modalidade escrita.

SUGESTÕES PROPOSTAS E SEUS PROCEDIMENTOS:

ALFABETO EM LIBRAS/ JOGO DE TAMPINHAS COM SINAIS EM LIBRAS



Fonte: Arquivo Pessoal

Objetivos:

- Estimular a construção da escrita e da leitura através do uso de letras do alfabeto.
- Possibilitar a construção de palavras através dos jogos em Libras.

Material:

- Utilização de papel, tampas de garrafas pet, canetas coloridas.



Fonte: Arquivo Pessoal

Desenvolvimento:

- Esta atividade proporciona aos professores, diversas formas de trabalhar a escrita e leitura. Podem-se colocar os estudantes em grupo, ou individualmente para montar palavras, associando a primeira letra da imagem, a outras letras e construir escritas proveitosas e leituras precisas, auxiliando assim o seu processo de alfabetização.

HISTÓRIAS INFANTIS



Fonte: Arquivo Pessoal

Objetivos:

- Estimular a imaginação dos estudantes.
- Engrandecer o vocabulário em Libras, conhecendo novos sinais.
- Proporcionar através das leituras a criação de produções textuais.



Fonte: Arquivo Pessoal

Material:

- Utilização de papel, imagens de diversas historinhas.

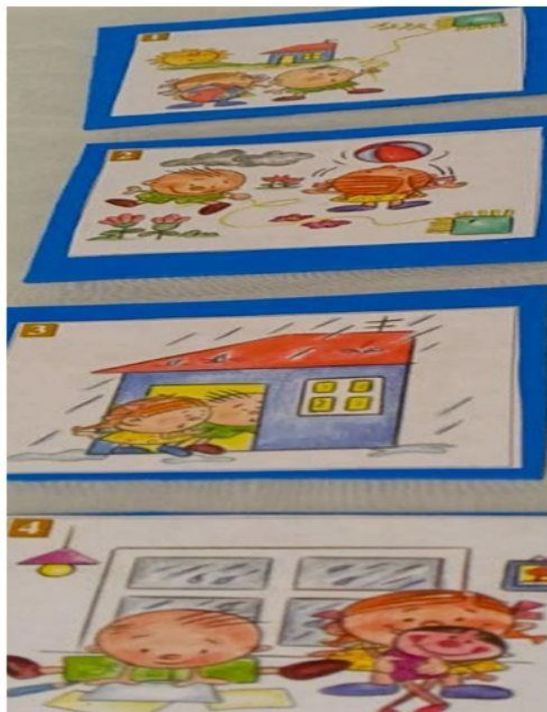
Desenvolvimento:

- Esta atividade possibilita aos professores, formas de socializar histórias infantis, enfatizando o lúdico que a partir da ênfase na língua de sinais, os estudantes sejam capazes de ler e produzir textos. Esta atividade é mais proveitosa se realizada em grupo, tornando o ambiente mais socializado e assim os estudantes podem realizar trocas, construir conceitos e assim desenvolver o seu processo de leitura escrita.



Fonte: Arquivo Pessoal

LEITURA DE SEQUÊNCIAS DE IMAGENS



Fonte: Arquivo Pessoal

Objetivos:

- Estimular a leitura e escrita através de sequências de imagens.
- Desenvolver nos estudantes uma dinâmica de pensamentos, ações temporais.
- Proporcionar através das leituras de imagens a criação de produções textuais.

Material:

- Utilização de papel, imagens de diversas imagens sequenciadas.

Desenvolvimento:

- Esta atividade contribui para que os professores, situem os estudantes no tempo das ações dos personagens, envolvendo-os nas histórias, e a partir daí aconteça o momento da criatividade até chegar à produção textual e a leitura flua de maneira prazerosa. É uma atividade que precisa da interpretação em Língua de sinais para ser melhor processada pelos estudantes surdos.

CARDÁPIO RIMADO



Fonte: Arquivo Pessoal

Objetivos:

- Incentivar a leitura e a produção desse gênero tão comum na Língua Portuguesa.
- Conhecer diversos sinais relacionados às imagens, assim como as palavras e suas frases.

Material:

- Utilização de imagens de alimentos, EVA, palavras impressas.

Desenvolvimento:

- Esta atividade contribui para a aprendizagem de rimas e construção de frases, possibilitando aos estudantes uma variedade de sinais. Os professores também podem utilizar outros tipos de temáticas, com outros gêneros textuais.

PRODUÇÕES TEXTUAIS CONTEXTUALIZADAS



Fonte: Arquivo Pessoal

Objetivos:

- Incentivar a produção da escrita e a leitura através de atividades contextualizadas.
- Estimular a imaginação dos estudantes através de imagens, sequências temporais.
- Proporcionar através das leituras de imagens a criação de produções textuais.

Material:

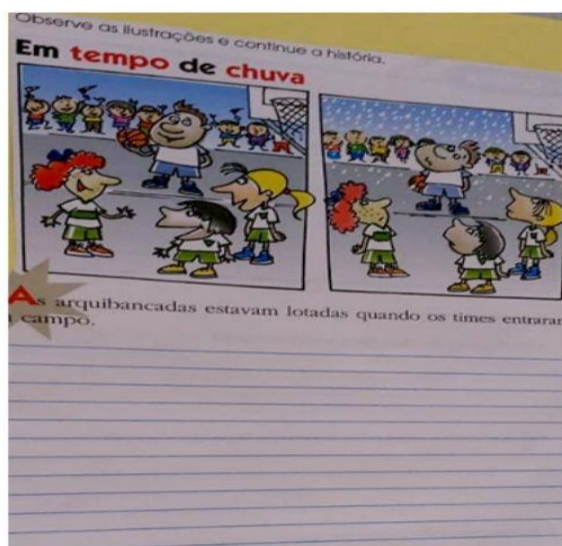
- Utilização de papel, imagens de diversas imagens sequenciadas.



Fonte: Arquivo Pessoal

Desenvolvimento:

- Durante esta atividade os professores, poderão obter resultados proveitosos no que tange a escrita e leitura, lembrando que tais atividades devem ser sinalizadas em Libras para o entendimento dos estudantes, aonde são colocados em imagens cenas em que os estudantes possam se familiarizar e assim realizar contextos. É necessário que o professor esteja atento as correções das atividades textuais, possibilitando um contexto social do que os estudantes surdos consideram no contexto, para que assim a construção da escrita seja respeitada em sua essência.

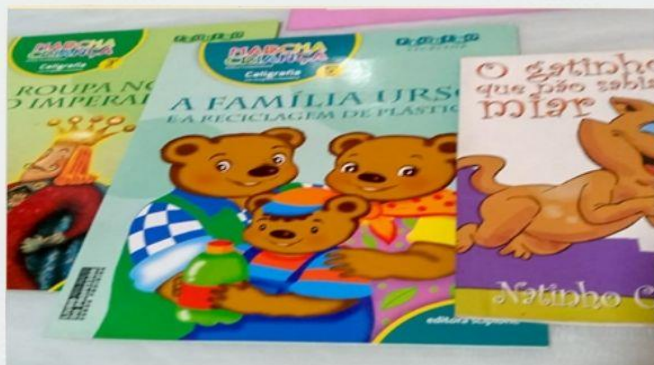


Fonte: Arquivo Pessoal

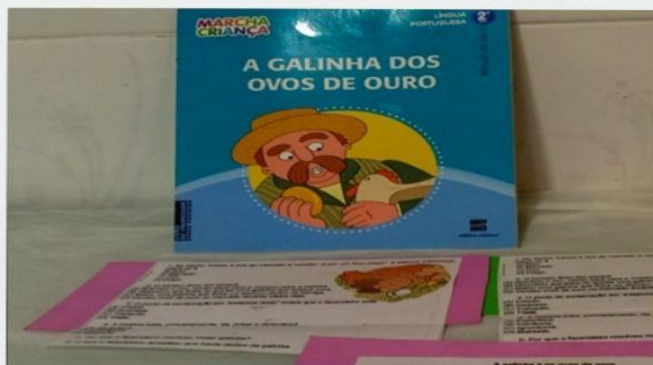
LEITURA DE HISTÓRIAS E FÁBULAS

Objetivos:

- Incentivar a produção da escrita e a leitura através de histórias e fábulas, com o uso de fichas de registro.
- Estimular a imaginação dos estudantes através da contação de histórias em Libras.
- Proporcionar através das leituras de imagens a criação de produções textuais.



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal

Material:

- Utilização de livros de histórias e fábulas infantis clássicas e usos de fichas de registro.

Desenvolvimento:

- Esta atividade é bem produtiva, pois o professor faz a leitura em Língua de sinais, depois explora a imaginação de cada estudante, proporcionando diálogos contextualizados tornando assim o momento agradável, logo depois o professor parte para o registro nas fichas em que consta a interpretação textual. Durante esta atividade os professores, podem registrar desenhos feitos pelos estudantes, trabalhando assim a coordenação e imaginação livre dos mesmos.



Fonte: Arquivo Pessoal

JOGO DAS EXPRESSÕES FACIAIS



Fonte: Arquivo Pessoal

Objetivos:

- Conhecer os sinais de determinados sentimentos e emoções.
- Estimular a memória dos estudantes através das expressões que são iguais e diferentes.
- Proporcionar que os estudantes aprendam os sinais das expressões faciais.

Material:

- Utilização de material confeccionado com imagens de expressões faciais variados, uso de papel.

Desenvolvimento:

- Esta atividade é um jogo de memória das expressões faciais, em que o professor pode jogar formando quantitativos diferentes, onde as expressões faciais, ficam em pequenas fichas possibilitando o manuseio pelos estudantes e assim os mesmos terão que adivinhar qual a expressão repetida está, um jogo de memória. Ótima sugestão para aprender libras e suas expressões faciais, como aguçar a memória e coordenação.

BINGO DE PALAVRAS



Fonte: Arquivo Pessoal

Objetivos:

- Enriquecer o vocabulário dos estudantes, com o conhecimento de diversas palavras.
- Estimular a leitura e a produção da escrita.
- Proporcionar aos estudantes a aprendizagem de novos sinais em Libras.

Material:

- Utilização de material confeccionado com palavras. Uso de papelão e canetas coloridas.

Desenvolvimento:

- Esta atividade é um jogo muito interessante para facilitar a aprendizagem da leitura de palavras, possibilitando ao aluno que tenha concentração, atenção e de memória. Esta atividade deve ser interpretada em língua de sinais, e podem-se utilizar as palavras do bingo para a formação de textos.

LEITURA DE IMAGENS PARA CONSTRUÇÃO TEXTUAL



Objetivos:

- Desenvolver a escrita através de imagens.
- Estimular a leitura e a produção textual a partir das imagens propostas.
- Proporcionar aos estudantes a aprendizagem de novos sinais em Libras, além de contextualizar as imagens e seus significados sociais.

Material:

- Utilização de material confeccionado com palavras e imagens, uso de papelão.

Desenvolvimento:

- Esta atividade proporciona ao professor estimular o estudante na produção textual e no incentivo a escrita. As imagens são explicadas em Libras para que a produção seja feita em Língua Portuguesa, este momento é proveitoso, pois os professores trocam ideias com os estudantes em um diálogo construtivo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a educação de estudantes surdos no contexto escolar precisa de um olhar diferenciado e ativo, é importante que a Língua Brasileira de sinais (L1) e a Língua Portuguesa na modalidade escrita (L2) estejam aliadas e caminhando juntas. Isso requer que os professores de Língua Portuguesa e os demais estejam engajados nesse processo da educação bilíngue e na perspectiva de metodologias bilíngues a fim de promover um ensino mais inclusivo.

Partindo dessa reflexão, espera-se que este material seja um aporte pedagógico a mais para que se expanda o interesse pela área de surdez e que possibilite práticas bilíngues no ensino comum, que facilite as aulas de língua Portuguesa para os profissionais da área e também para os estudantes surdos. Por fim este material é um incentivo as práticas bilíngues em sala de aula e que seja uma forma acessível aos interessados que trabalham na intenção de uma educação com mais qualidade e no desenvolvimento de um ensino básico mais inclusivo.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 05 nov. 2022.

BRASIL. LEI Nº 12.319, DE 1º DE SETEMBRO DE 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/585316/publicacao/15747036>>. Acesso em: 06 nov. 2022.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por Uma Gramatica de Linguas de Sinais. [S. l.]: TEMPO BRASILEIRO, 2010.

FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERNANDES, Sueli. Educação de surdos – 2 ed. Atual.- Curitiba i.b pex, 2011.

GARRUTTI, E. A. Educação bilíngue para surdos / coordenação. 1. ed. - São Paulo : Alameda, 2017.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

LACERDA, Cristina Broglia. SANTOS, Lara Ferreira e MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Libras Aspectos Fundamentais. Editora InterSaberes. Curitiba 2019.

Perlin, Gladis T.T. Alternativas metodológicas para o aluno surdo : 2º semestre / [elaboração do conteúdo Gladis T.T. Perlin ; [revisão pedagógica e de estilo profa. Ana Cláudia Pavão Siluk... [et al.]].- 1. ed. - Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância em Educação Especial, 2005.

Universidade de Brasília. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas - FACE Departamento de Gestão de Políticas Públicas – GPP EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA O ALUNO SURDO : Atores necessários para formulação de políticas públicas, o caso da Lei nº 14.191/2021.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

GALERIA DE FOTOS



Sobre a Autora



DISRAELY DA SILVA MACHADO FERNANDES

Mestranda em Gestão do Ensino na Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão - PPGEEB (5ª turma/2020), participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Práticas Inclusivas (GESPI). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão com Pós graduação em Orientação Educacional e Práticas de Supervisão, AEE (Atendimento Educacional Especializado) e Libras. Atualmente trabalha na Secretaria de Educação Especial (SAEE) do município de São Luís-MA, como técnica de acompanhamento pedagógico de crianças com TEA (Transtorno do espectro do autismo), e crianças com deficiência Intelectual. Vasta experiência na área de surdez atuando como instrutora de Libras AEE (Atendimento Educacional Especializado) na escola CEIN Dayse Galvão.

Sobre a Orientadora



KACIANA NASCIMENTO DA SILVEIRA ROSA

Doutora em Educação (Psicologia da Educação), pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC SP (2017). Pedagoga, pela Universidade Federal do Maranhão (2005). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela Faculdade Santa Fé (2006) e em Educação Especial, com ênfase em Atendimento Educacional Especializado, pela Universidade Federal do Ceará (2011). Mestre (2012) e Atualmente é Professora Adjunta do Departamento de Educação I da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica / PPGEEB; Membro da Comissão Setorial de Acessibilidade do Centro de Ciências Sociais da UFMA; e Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Práticas Inclusivas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Psicologia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: inclusão/exclusão escolar, psicopedagogia, formação de professores em educação especial, didática e metodologias de ensino.